

POLÍTICAS CULTURAIS E POVOS INDÍGENAS

Manuela Carneiro da Cunha
Pedro de Niemeyer Cesarino (orgs.)



editora
unesp

Resumo de Políticas Culturais e Povos Indígenas

Os 19 ensaios que compõem esta obra procuram distinguir e debater as políticas culturais feitas para os índios, as feitas pelos índios e aquelas que de alguma maneira os envolvem.

Os textos observam não apenas tais políticas, mas também seus pontos de cruzamento e seus efeitos conjugados, levando em conta a grande diversidade dos povos indígenas do Brasil. O direito dos índios de formular suas próprias políticas culturais só foi instituído com a Constituição de 1988.

Até então, os projetos existentes visavam ao que se entendia como a “integração” das populações indígenas. Mas “integração” não passava de um eufemismo para um programa de assimilação cultural e de dissolução étnica.

Dentre todas as políticas culturais, a mais potente é sem dúvida a escola, lugar de grandes ambiguidades. Qual é a relação adequada entre a escola e as sociedades indígenas? Entre o saber que capacita os índios a melhor se mover na sociedade brasileira e os conhecimentos e práticas tradicionais que se quer valorizar?

Entre uma tradição oral e uma tradição escrita? É possível ensinar “cultura” na escola? Este livro, dirigido a quem se envolve em políticas culturais, levanta e comenta as difíceis questões nelas envolvidas.

Resulta de um projeto de quase seis anos, financiado pela Fundação Ford, sediado no CEBRAP, que mobilizou pesquisas e reflexões sobre os efeitos das políticas culturais nas sociedades indígenas no Brasil, e de um simpósio, organizado em conjunto com o CestA (Centro de Estudos Ameríndios) da USP em 2013.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)